

851 - IMPACTO DA ESTOMIA NA VIVÊNCIA DE CASAIS: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO DO AFETO, INTIMIDADE E PARCERIA NO COTIDIANO

Tipo: POSTER

Autores: ADRIANA PELEGRINI DOS SANTOS PEREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), JOÃO DANIEL DE SOUZA MENEZES (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), MATHEUS QUERINO DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), EMERSON ROBERTO DOS SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), RENATO MENDONÇA RIBEIRO (ESCOLA DE ENFERMAGEM USP RIBEIRÃO PRETO), RITA DE CÁSSIA HELU MENDONÇA RIBEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), JÚLIO CÉSAR ANDRÉ (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), MARCELA REIS PEDRASINI SHIMAZAKI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)

Introdução: A estomia transcende aspectos físicos, afetando profundamente os relacionamentos conjugais. Para casais, este procedimento demanda reconstrução da intimidade, dos papéis e da expressão do afeto.¹⁻² Necessitar de um equipamento coletor pode alterar a percepção corporal, influenciar a sexualidade e modificar dinâmicas cotidianas, exigindo estratégias de enfrentamento e comunicação. Apesar da robustez científica sobre estomia, a compreensão específica sobre como casais ressignificam sua relação após este procedimento permanece limitada. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o impacto da estomia na vivência de casais, com ênfase nos processos de ressignificação do afeto, intimidade e parceria no cotidiano. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, CINAHL, Scopus e Web of Science.³ Utilizaram-se os descritores: "Ostomy", "Stoma", "Couple", "Marital Relationship", "Spouses", "Intimacy", "Sexuality", "Affection" e "Daily Life", combinados com operadores booleanos. **Crterios de inclusão:** estudos primários publicados entre 2010- 2025, em inglês, português ou espanhol, que abordassem o impacto da estomia em relacionamentos conjugais. A busca inicial identificou 176 artigos, resultando em 14 estudos após aplicação dos critérios. A seleção foi conduzida por dois revisores independentes, com um terceiro para resolução de divergências. A qualidade metodológica foi avaliada utilizando instrumentos específicos conforme o desenho de cada estudo. **Resultados:** Dos 14 estudos incluídos, 8 utilizaram metodologia qualitativa, 4 abordagem quantitativa e 2 métodos mistos. Os estudos foram realizados em 9 países diferentes, com amostras variando de 7 a 103 casais. A análise revelou que 93% dos estudos identificaram alterações significativas na intimidade física após a estomia, incluindo mudanças nas práticas sexuais e na frequência das relações. Em 79% dos estudos, casais relataram desenvolvimento de novas formas de expressão do afeto, com maior valorização do toque não-sexual e da comunicação verbal de sentimentos. A transição de papéis foi evidenciada em 86% dos estudos, com o parceiro frequentemente assumindo funções de cuidador, o que em 64% dos casos gerava tensões na dinâmica conjugal. Estudos longitudinais (36%) demonstraram que o processo de adaptação conjugal seguia padrões não-lineares, com períodos de crise e estabilização. Fatores associados à adaptação conjugal positiva incluíam: comunicação aberta sobre sentimentos e preocupações (71%), flexibilidade na reorganização de papéis (64%), suporte profissional específico para casais (57%) e ressignificação da estomia como símbolo de superação conjunta (50%). Em 43% dos estudos, casais relataram fortalecimento do vínculo após o período inicial de adaptação, descrevendo maior intimidade emocional e parceria.⁴⁻⁵ **Conclusão:** A estomia impacta significativamente a vivência conjugal, demandando ressignificação do afeto, intimidade e parceria. Este processo pode resultar tanto em fragilização quanto em fortalecimento do vínculo, dependendo dos recursos do casal e do suporte recebido. Recomenda-se que serviços de saúde incluam abordagens específicas para casais oferecendo espaços de diálogo sobre intimidade e reorganização de papéis. Profissionais devem abordar estas questões de forma sensível, reconhecendo a diversidade de arranjos conjugais. Estudos futuros devem explorar intervenções específicas e a influência de diferentes contextos culturais no processo de ressignificação conjugal.